O Metalúrgico

Baixada Santista, 12 de junho de 2014 nº 305

Arrocho no salário e aumento dos acidentes. A usina se transformou num barril de pólvora

A Usiminas além de pressionar os trabalhadores impondo o pagamento apenas do INPC e um abono que tem por objetivo arrochar ainda mais os salários, continua negligenciando as condições de trabalho e assim, a usina a cada dia oferece mais risco à vida dos trabalhadores.

Vejam só: para aumentar ainda mais seus lucros, a Usiminas sucateia os equipamentos, reduz a força de trabalho e intensifica ainda mais a produção sobre os trabalhadores que ficaram na área, o resultado disso é o aumento de acidentes.

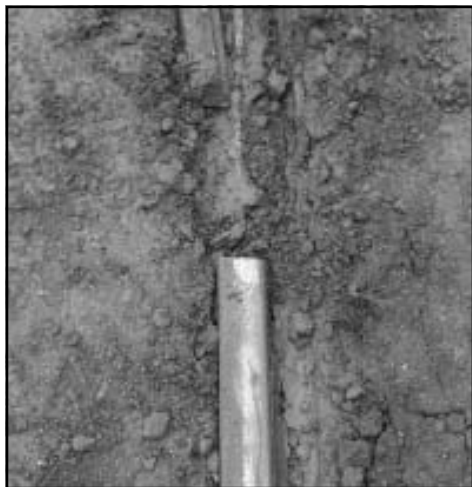
Graves acidentes com pontes rolantes

Os acidentes com pontes rolantes e locomotivas são cada vez mais constantes. Tem ponte rolante destruindo cabines operacionais, danificando instalações elétricas, deixando bobina cair e tem até moitão (gancho principal) caindo. Foi o que aconteceu no recozimento 05. Um acidente como esse matou um trabalhador na planta de Ipatinga(MG) há poucos meses.

A falta de manutenção da malha ferroviária e dos carros torpedos é mais um problema que atinge os trabalhadores na execução das tarefas. No dia 25/05, a locomotiva 18 que movimentava o carro torpedo com gusa líquido, descarrilhou e por pouco não gerou uma tragédia de grandes proporções. Os engates que prendem as locomotivas aos CTs estão caindo. Isso mesmo: caindo e fazendo com que os CTs deslizem pelos trilhos, podendo colidir em estruturas como aconteceu na bica do Alto Forno 2. Já são cinco ocorrências de quedas de engates pelas áreas. A situação é tão crítica, que a Usiminas faz transplante das peças das locomotivas 6 e 12, que estão paradas, para outras que estão em operação.

ESSE É O SUCATÃO

Nas últimas semana mais dois sérios acidentes na Aciaria. Na PR 362, que destruiu uma cabine operacional e explosão de um maçarico no Pátio 03, (todos na área do pátio de placas). Acidentes sérios que foram omitidos e não divulgados pela Usina, só apareceram pela cobrança dos diretores do Sindicato. Aí foram obrigados a divulgar a análise preliminar sobre o acidente.

Impossível andar nos trilhos...

Eles acabam no meio do caminho...

Alagamento e lama pra todos os lados

É chover para as ruas alagarem e a lama se espalhar pra todos os lados. As avenidas próximas aos altos fornos e coqueria enchem tanto que os trabalhadores precisam ir ao restaurante de van, porque não há condição de andar a pé. E o problema não é só a água da chuva, pois a infraestrutura da usina está tão precária que o que mais se vê é tubulação corroída jorrando água.

Para fugir, a Usiminas tenta responsabilizar quem é vítima das péssimas condições de trabalho

Além dos devidos adicionais não serem pagos, a Usiminas tenta fugir de sua responsabilidade, ou seja, são as condições de trabalho impostas pela direção da usina que fazem com que os acidentes aumentem em número e gravidade. Mas, além de tentar esconder essa grave situação, eles tentam responsabilizar os trabalhadores que não têm a mínima condição de trabalho.

Os problemas aumentam a cada dia e para enfrentá-los, é preciso retomar a mobilização com força necessária, pois é assim que vamos recuperar as perdas salariais, lutar por um novo turno, enfrentar o calote da Usiminas nos adicionais e garantir melhores condições de trabalho.

Participe das atividades chamadas pelo Sindicato. Juntos em nosso espaço de organização e luta, é que avançamos contra os ataques dos patrões.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Completamente fora dos trilhos

O acidente que aconteceu no dia 25/05/2014 relatado na frente desse Jornal, mostra como a falta de manutenção em toda a usina tem colocado em risco a vida dos trabalhadores. A falta de manutenção nos trilhos e os dormentes que deveriam ser trocados regularmente (o que não vem ocorrendo), faz o risco aumentar ainda mais. No acidente de maio, 6 metros de trilhos foram quebrados e vários dormentes que estavam podres.

E a ordem da Usiminas é só trocar quando quebrar. E tem mais: esse setor está se transformando num dos mais perigosos dentro da usina pois, além dos problemas dos trilhos e dormentes, os engates estão caindo. Essa peça mecânica que faz a união da locomotiva com os vagões e carros torpedos, pesa aproximadamente 50 quilos e nas últimas semanas, como falamos, houve queda de 5 engates como esse.

Uma dessas quedas aconteceu na bica do Alto Forno 2 e houve um choque com Carro Torpedo contra a barreira de contenção e com isso, o lançamento do gusa líquido para diversos pontos da área. O que aconteceu poderia ter se transformado numa tragédia, se houvesse uma explosão ou o tombamento do CT, que só não tombou de vez porque ficou preso na área de brita.

Situação cada vez pior para quem trabalha nas terceirizadas

NA ISS, pressão também na hora do almoço

Na ISS, como os trabalhadores ainda não receberam seus cartões do banco, precisam retirar o salário na boca do caixa durante seus horários de almoço. O problema aumenta, pois o gerente da ISS fica na porta do banco anotando quanto tempo os trabalhadores levam na fila e ainda ameaça com punição se demorar.

Na GR falta comida e sobra péssimas condições de trabalho

Na GR virou rotina a falta de alimentos em todos os restaurantes da usina nos finais de semana e com isso vários trabalhadores acabam ficando sem refeição. A direção da usina sabe de tudo, mas não faz nada, pois não almoçam lá nesses dias.

As condições precárias para os companheiros que trabalham nessa empresa são as mesmas da Usiminas. O trabalhador que entrega os lanches nas áreas é o mesmo que dirige o caminhão e descarrega galões de água, porque falta pessoal.

Usimec: seguindo a cartilha da Usiminas, empresa continua a enrolação

Na reunião realizada ontem, dia 11, a Usimec, praticamente, reapresentou a proposta anterior. **Nesta sexta-feira, dia 13, às 18h, os trabalhadores têm assembleia na sede do Sindicato, em Cubatão.**

Lá decidirão os próximos passos da campanha. Chega de enrolação! Vamos à paralisação!

CONTINUE A DENUNCIAR OS PROBLEMAS NA ÁREA EM QUE TRABALHA E SE SOME ÀS AÇÕES CHAMADAS PELO SINDICATO. É NA LUTA QUE ENFRENTAMOS OS ATAQUES AOS NOSSOS DIREITOS, SAÚDE E VIDA.

O STF e o EPI

O Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista, representado por este advogado, foi aceito como *amicus curiae* em um processo que tramita no Supremo Tribunal Federal, enquanto questão constitucional de repercussão geral, para decidir se o Equipamento de Proteção Individual, especialmente em relação aos ruídos, descaracteriza ou não o direito à aposentadoria especial.

Ora, seja pela redação da lei - o EPI em nada altera as "condições ambientais do trabalho" - ou simplesmente pela compreensão técnica de que esta última hipótese em segurança e proteção do trabalhador em nenhum momento elimina efetivamente a insalubridade, resta ao STF acompanhar a realidade. Até porque, como é de conhecimento geral, cada indivíduo tem a sua formação física própria, sem qualquer possibilidade de proteção plena pelo equipamento individual. E é sempre importante ressaltar que a proteção efetiva dos trabalhadores brasileiros exige mesmo é transformações nas condições de trabalho, modernizações a favor dos empregados e proteções coletivas contra os agentes nocivos.

Até mesmo a área técnica do Ministério da Previdência Social compreende muito bem a função do EPI, principalmente em relação aos ruídos, sem divergir da correta Súmula 09, da TNU, Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais: "o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ainda que elimine a insalubridade no caso de exposição a ruído, não descaracteriza o tempo de serviço especial prestado".

No processo em que o STISMMMEC ingressou como *amicus curiae*, estará em debate a Súmula 09 da TNU, e o acatamento da "questão constitucional com repercussão geral" foi por uma razão bastante curiosa: alegam que a norma constitucional que relaciona o necessário custeio para a existência de benefício estaria descumprida, porque, se o EPI livrar a cara do patrão na contribuição previdenciária, o INSS concederia a aposentadoria especial sem o devido custeio. Só esqueceram que madeira que bate em Francisco bate no Chico também: se o EPI não descaracteriza o direito do trabalhador à aposentadoria especial, ou seja, obriga o INSS a conceder o benefício, da mesma forma não elide a obrigação patronal ao pagamento da contribuição exigida. A luta continua.

Sergio Pardal Freudenthal *é advogado e professor, especializado em Direito Previdenciário.*

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326
Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 99174-5310 - Rodrigo (MCP): 99732-3224 - Wagner: 99143-0946 - Soares: 99168-1420

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br